

GESTÃO ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE E AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Everlane Iesly da Silva Vilaça¹
Jainy de Noronha Silva²
Kátia Costa Lima Corrêa de Araújo³

RESUMO

A pesquisa em evidência apresenta o relato da experiência proporcionada pela disciplina de Estágio Curricular III do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE – Unidade Acadêmica de Garanhuns. Como objetivo geral delineado para a pesquisa, buscou-se analisar a gestão de uma escola municipal de Garanhuns-PE considerando a infraestrutura, o projeto político pedagógico, a gestão escolar democrática e a proposta curricular. Como objetivos específicos procurou-se a) identificar problemas e apontar soluções em relação à infraestrutura da escola; b) conhecer o projeto político pedagógico da escola, apontando problemas e soluções; c) entrevistar a gestão da escola a fim de identificar problemas e apontar soluções quanto a gestão democrática; d) entrevistar a coordenação pedagógica a fim de conhecer o cotidiano de trabalho; e) Conhecer o que a professora pensa sobre a proposta curricular da escola. Trata-se de uma pesquisa de campo, onde foram utilizadas entrevistas e observações como instrumentos de coleta de dados. Os resultados da experiência no estágio possibilitaram a elaboração de um plano de ação com possíveis encaminhamentos ao processo de gestão para ser entregue à escola. A imersão na escola nos possibilitou compreender a complexidade da organização e gestão de uma escola pública, onde foi possível identificar a necessidade de desenvolver projetos educativos em relação à integração escola e família. Sendo assim, consideramos a vivência no estágio curricular em gestão escolar um momento importante para compreender a relação entre a teoria estudada na universidade e a prática da gestão no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Gestão escolar, Escola e Família.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado obrigatório do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco tem o propósito de contribuir para a formação docente através do vínculo entre universidade e escola, aproximando os discentes do curso com o contexto escolar, a fim de conhecerem o cotidiano deste, seus desafios e buscar contribuir na realidade em que estão imersos.

O objetivo geral do estágio em gestão escolar foi pautado em analisar a gestão de uma escola municipal de Garanhuns-PE, considerando a infraestrutura, o projeto político

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns, everlaneiesly8@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns, jainy.noronha@outlook.com;

³ Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns, katiacaraujo.6@gmail.com.

pedagógico, a gestão escolar democrática e a proposta curricular. Para tornar esse objetivo geral alcançável, foi preciso traçar objetivos específicos baseados em identificar problemas e apontar soluções em relação à infraestrutura da escola; conhecer o projeto político pedagógico da escola, apontando problemas e soluções; entrevistar a gestão da escola a fim de identificar problemas e apontar soluções quanto a gestão democrática; entrevistar a coordenação pedagógica a fim de conhecer o cotidiano de trabalho; conhecer o que a professora pensa sobre a proposta curricular da escola.

Buscou-se conhecer a prática da coordenação pedagógica, da professora e a organização da gestão escolar, bem como a concepção dos mesmos em relação à gestão escolar. Os autores elencados no trabalho abordam questões como a organização administrativa-pedagógica da escola, gestão democrática, projeto político pedagógico, currículo e relação família e escola. Tais temas versam sobre os conteúdos tratados nesta pesquisa, buscando dialogar com os autores de acordo com a vivência durante o período de estágio. Como produto da experiência no estágio, foi oportunizada a elaboração de um plano de ação, buscando identificar as dificuldades e possíveis soluções para a gestão da escola. No processo de observação e análise da gestão escolar, identificamos a necessidade de desenvolver projetos educativos relacionados à integração família e escola. Para tanto, buscou-se traçar um planejamento estratégico em consonância com a principal dificuldade relatada pela escola, que é a ausência da família nas atividades da mesma.

Com objetivos pontuais, foi possível projetar uma proposta de implementação para a gestão da escola quanto à consolidação dos laços com a família. Em consonância com os argumentos, Tiba (2007, p. 187) completa que “a educação escolar é diferente da educação familiar. Não há como uma substituir a outra, pois ambas são complementares”. Por isso, como forma de tornar a escola atrativa não só para os estudantes, mas também para os pais destes, que desempenham um importante papel social na educação das crianças, se fez presente a participação da gestão para explanar as reais necessidades da escola e, juntos, buscarmos os possíveis encaminhamentos para a concretização desse plano e contribuição à realidade em estudo. Assim, a pesquisa traz uma discussão sobre o Estágio Curricular III em gestão escolar, realizado em uma escola da rede pública municipal de Garanhuns-PE.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como pesquisa de campo, pois nela estuda-se um único grupo ou comunidade em um campo específico a fim de conhecer a realidade em termos de estrutura social, através da inserção do pesquisador em determinado cotidiano, buscando a

interação de e com seus componentes (GIL, 2008). O presente estudo teve uma abordagem descritiva e explicativa, pois buscou descrever o objeto de estudo e suas implicações, bem como explicar o fenômeno estudado, a fim de conectar as ideias e fatores identificados (ANDRADE, 2009). O campo da pesquisa foi uma escola da rede pública, localizada no município de Garanhuns-PE e, para obter de maneira eficaz os dados objetivados, foram utilizados a observação participante e entrevista.

Os sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram uma gestora, uma coordenadora e uma professora. Respectivamente, a gestora tem formação em Licenciatura em Pedagogia, atuante na área há dez anos, com pós graduação em Supervisão e Gestão escolar e há 4 anos como gestora da escola. A coordenadora pedagógica, com magistério, formação em Geografia e pós-graduação em Psicopedagogia. Atua como coordenadora há 5 meses na instituição e, há 18 anos na área da Educação. A professora tem formação em Licenciatura em Pedagogia.

As observações e as entrevistas nos possibilitaram ter um conhecimento mais aprofundado sobre suas práticas no contexto educacional e suas visões acerca da prática docente, o papel da coordenação no ambiente escolar, à organização da gestão escolar e a importância do Projeto Político Pedagógico (PPP), assim como a importância do currículo dentro do contexto educacional. Desta forma, foram realizadas entrevistas acerca da prática pedagógica, dos projetos pedagógicos realizados pela escola, de como são feitas as formações docentes, tendo como foco o relacionamento entre a teoria e prática e a relação da família com a escola.

DESENVOLVIMENTO

A Gestão Escolar democrática constitui uma parte importante na organização escolar e é através dela que se é realizado o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos (LÜCK, 2009). A forma como a gestão escolar precisa estar organizada no ambiente educacional será um reflexo de como o educando deverá se impor mediante a sua realidade, bem como o seu desenvolvimento escolar. Desta forma, a escola ao cumprir sua função social de mediação, influi significativamente na formação da personalidade humana; por essa razão, são imprescritíveis os objetos políticos e pedagógicos (LIBÂNEO, 2012).

A Gestão Escolar Democrática tem como finalidade promover a partilha do poder entre dirigentes, professores, pais, funcionários, e de facilitar a participação de todos os envolvidos nas tomadas de decisões relativas ao exercício das funções da escola com vistas à realização de suas finalidades (PARO, 2008). Portanto, a gestão escolar democrática parte da finalidade de envolver todos em todos os processos de construção e reformulação dos projetos escolares e um deles está relacionado a elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola. Visto que, o Projeto Político Pedagógico é um documento necessário para uma boa organização da escola, nele está presente todas as informações da mesma, incluindo todos os funcionários, pois, assim como ressalta Veiga (2004, p. 35), “O projeto político pedagógico exige profunda reflexão sobre as finalidades da escola, assim como a explicação de seu papel social e a clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com o processo educativos”. O PPP é um documento ao qual se faz necessário a presença de todos em sua construção.

Diante desta discussão teórica cabe ressaltar a importância do coordenador pedagógico em propor todo esse processo de mediação entre escola e comunidade, visto que, a coordenação pedagógica faz parte da gestão escolar e tem, entre as suas atribuições, A organização do trabalho pedagógico na escola, tais como a organização dos projetos escolares e formulação ou construção do Projeto Político Pedagógico. Segundo Placco, Souza e Almeida (2012, p. 761) muitas são as atribuições destinadas ao coordenador pedagógico, sendo elas:

[...] avaliação dos resultados dos alunos, diagnóstico da situação de ensino e aprendizagem, supervisão e organização das ações pedagógicas cotidianas (frequência de alunos e professores), andamento do planejamento de aulas (conteúdos ensinados), planejamento das avaliações, organização de conselhos de classe, organização das avaliações externas, material necessário para as aulas e reuniões pedagógicas, atendimento de pais, etc., além da formação continuada dos professores.

São muitas as atribuições do coordenador pedagógico e a elaboração, execução e avaliação do PPP é apenas uma delas, entrando também nessa lista de funções, a responsabilidade em garantir a autonomia da escola na construção, não só do PPP, mas também, de uma proposta curricular que abranja a identidade da própria escola e reflita essa realidade em ações concretas. Assim como o PPP, o currículo da escola é um conjunto de ações nas quais os diferentes sujeitos desempenham no contexto o ato de “[...] organizar a experiência de forma a transmitir, além do conhecimento, um conjunto bem definido de valores. O currículo é, assim, além de um empreendimento epistemológico, um empreendimento moral” (MOREIRA; MACEDO, 2002, p. 49). Por isso, vale ressaltar a

importância de toda a comunidade escolar para fazer concreto esse empreendimento moral que é o currículo, pois será um produto que apresentará as singularidades de todos, não é um processo de investigação, mas sim de reflexão (VEIGA, 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Infraestrutura da escola: identificando problemas e apontando soluções

A infraestrutura da escola garante uma boa organização das salas de aula e também dos seus respectivos estudantes. A escola contém onze salas de aula, algumas com espaço razoável e outras em espaços um tanto pequenos para o quantitativo de estudantes e mais algumas que foram construídas há pouco tempo por conta do público atendido que vem crescendo a cada ano. Segundo Frago e Escolano (2001, p. 45) “A arquitetura escolar pode ser vista como um programa educador, ou seja, como um elemento do currículo invisível ou silencioso, ainda que ela seja, por si mesma, bem explícita ou manifesta”. Os autores bem pontuam que o espaço físico da escola é uma dimensão que está implícita no currículo e, por isso, é uma forma silenciosa de educar. Para organizar os dados da pesquisa, elaboramos tabelas com as dimensões da gestão escolar analisadas. A seguir, apresentaremos a tabela 1 sobre a infraestrutura da escola.

Tabela 1: Infraestrutura da escola

PROBLEMAS	SOLUÇÕES
Espaço do acervo da sala de leitura	Espaço maior para o acervo de livros ou organizar um espaço em cada sala de aula com uma estante de livros para que os estudantes tenham acesso efetivo aos mesmos.
No caso da acessibilidade, existe uma rampa na entrada escola, mas caso a criança cadeirante desejar ir para o primeiro andar da escola, a mesma precisará ser carregada. Na maioria das portas da escola, há batentes e escadas.	Conforme previsto pela lei nº 13.146/2015, em seu artigo 28, inciso III, diz que é preciso haver um “projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia” (BRASIL, 2015)

Fonte: *corpus* analítico da pesquisa

Projeto Político Pedagógico da escola

Conforme informado pela gestão, o Projeto Político Pedagógico da escola está em processo de reformulação e, por isso, estando com informações ainda desatualizadas, não pôde-se ter acesso ao conteúdo do mesmo. Vejamos a seguir:

Tabela 2: O PPP da escola

PROBLEMAS	SOLUÇÕES
PPP em reformulação por estar com algumas informações desatualizadas	Acelerar o processo de reformulação, pois o PPP é um documento extremamente importante e precisa estar sempre à disposição.
PPP não tem participação da comunidade como um todo no seu processo de reformulação	Convidar a comunidade durante a execução do projeto “Escola e Família: uma proximidade necessária” para possíveis contribuições e contrapontos.

Fonte: *corpus* analítico da pesquisa

A coordenação da escola

Tendo esses problemas como fonte de reflexão, iniciamos a entrevista questionando a coordenadora se os pais ou responsáveis conhecem o PPP da escola e ela respondeu que:

Sim, porque, embora o documento não esteja oficialmente terminado, documentado, como é pra ser feito. Mas, no ato da matrícula nós já passamos algumas orientações que fazem parte do PPP. Por exemplo, o regimento próprio, o regimento interno da escola, com relação a horário, fardamento, é... documentação dos estudantes, tudo isso faz parte também do nosso PPP, então já contempla essa necessidade, mesmo não estando finalizado.

A construção do PPP deve permear um processo de organização que modifique de forma significativa a organização da escola. Pois, assim como ressalta Veiga (2004, p. 39), o PPP “explicita os fundamentos teórico-metodológicos, os objetivos, o tipo de organização e as formas de implementação e avaliação da escola”. Assim, percebe-se que somente os pais terem conhecimento de horários e regras não os torna conhecedores plenos desse documento crucial. Na entrevista com a coordenadora da escola, também perguntamos sobre o sistema de avaliação da escola. A mesma foi questionada sobre os índices de aprovação e reprovação e as alternativas de soluções para diminuir a reprovação escolar. Ela respondeu que:

[...] A partir desse ano nós temos a proposta de: aluno do primeiro ano, ele não vai ser retido, mas apenas o estudante de primeiro ano. Do segundo em diante, ele vai ser retido, porque, tem como a gente reverter essa situação, mas é só a partir desse ano.

Dentre os fatores que podem levar o aluno a reprovar pode-se destacar a desmotivação no estudo, a dificuldade dos conteúdos, a não assimilação das informações geradas no contexto das aulas, o método didático e avaliativo do professor, entre outros (CASTRO, 2017, p. 11). Apesar da escola ter abordado uma nova forma de organização do currículo em relação a reprovação, não há uma garantia de que esta nova forma irá diminuir o índice de reprovação. Aliás, novas formas de contingenciar a reprovação e chamar os alunos para uma perspectiva de aprendizagem por escolha e gosto não dependem apenas da escola, mas há fortes fatores socioculturais que também contribuem para o interesse real dos estudantes em relação ao conhecimento. Na tabela 3, a seguir, identificamos problemas e soluções quanto ao sistema de avaliação da escola, especificamente quanto à reprovação dos alunos.

Tabela 3: O sistema de avaliação escolar

PROBLEMAS	SOLUÇÕES
Dificuldades em lidar com o alto índice de reprovação e evasão escolar.	Propor aulas mais práticas que envolvam o cotidiano dos alunos. Ter profissionais capacitados para atender alunos que passam por dificuldades de aprendizagem. Bem como desenvolver projetos interdisciplinares que coloquem o aluno como protagonista de sua aprendizagem.
Ter a prova como única forma de avaliação	Propor novas formas de avaliação, por exemplo: Fazer trabalhos com exposições de cartazes e comunicação oral, observações, atividades em grupo, roda de conversa, entre outros.

Fonte: *corpus* analítico da pesquisa

Gestão Escolar

Diante a nossas observações e as entrevistas, notamos algumas lacunas existentes na gestão escolar da instituição. Desta forma, realizamos uma entrevista com a gestora e a primeira pergunta realizada para ela foi em relação a como os gestores da escola são escolhidos e a mesma respondeu que:

Na questão da... da escolha dos gestores, realmente, é uma escolha. Não tem... era pra haver eleição né. Mas, já tá com um tempinho que os gestores escolares da rede municipal, eles são por indicação. E

essa indicação parte da Secretaria de Educação, de acordo com o trabalho que você vem desenvolvendo é... na escola onde você atuava.

É notável que não há uma forma democrática de escolher quem vai ocupar o cargo. A forma como chegam até este, demonstra a hegemonia política ainda predominante na tomada de decisões das questões educacionais internas de cada instituição formal. Não há uma forma democrática de escolha, como por exemplo, as eleições. O que, por vezes, acaba por não dar o direito de escolha, aos funcionários da escola e aos pais, de escolherem um gestor. Vejamos na tabela 4 a seguir identificamos problemas e possíveis soluções em relação à gestão escolar democrática.

Tabela 4: Gestão democrática

PROBLEMAS	SOLUÇÕES
A escolha do gestor escolar assim como todos os cargos comissionados da escola não passa por uma eleição, mas sim por uma escolha. O gestor e/ou coordenador são escolhidos através da secretaria de educação do município.	Buscar de maneira democrática realizar eleições com toda comunidade escolar, bem como a participação dos pais e mestres na escolha do(a) novo(a) Gestor(a) e/ou Coordenador(a).
A escola não tem grêmio estudantil	Possibilitar um maior diálogo e participação entre gestão, coordenação e estudantes visando a participação dos alunos nas tomadas de decisões da escola.
Falta de participação dos pais na escola	Projeto “Escola e Família: uma proximidade necessária”.

Fonte: *corpus* analítico da pesquisa

Uma das perguntas realizadas para a gestora foi se há um conselho colegiado para a tomada de decisões sobre a gestão da escola. A mesma respondeu que:

[...]como gestora, eu não tomo decisão nenhuma sozinha. Muito pelo contrário, sempre aciono, primeiramente, a equipe gestora pra gente analisar como é que a gente pode sanar esse problema. E, quando a gente não consegue, a gente procura a Secretaria de Educação, porque tem muitas questões em que a gente, como a escola, a gente tenta, a gente quer fazer, mas, perpassa é... o entendimento, muitas vezes, de quem está lá fora.

De acordo com a fala da gestora é perceptível que o trabalho e as decisões passam pela equipe escolar, porém, também é significativo salientar que, em sua fala, quando há algum

problema que a gestão da escola precisa resolver e não consegue, eles recorrem à Secretaria de Educação e não a todos os componentes da escola. E, Libâneo (2012, p. 325), ressalta que “A concepção democrático-participativa baseia-se na relação orgânica entre a direção e a participação dos membros da equipe. Acentua a importância da busca de objetivos comuns assumidos por todos. Defende uma forma coletiva de tomada de decisões”.

Currículo

Para a obtenção de informações sobre o currículo da escola, foi entrevistada uma professora, formada em Pedagogia, que leciona na turma do 5º ano no turno da manhã. Alguns problemas foram identificados e foi possível traçar algumas possibilidades didáticas para os problemas em questão. Vejamos na tabela e a seguir:

Tabela 5: O currículo da escola

PROBLEMAS	SOLUÇÕES
Baixa autoestima de seus alunos	Elaborar projetos interdisciplinares que valorizem os alunos como sujeitos de conhecimentos e afetividades. Motivar a aprendizagem colaborativa entre as crianças com dinâmicas lúdicas através da arte e da leitura
Formações continuadas descontextualizadas	Procurar dialogar com a Secretaria de Educação para que as formações sejam ministradas por profissionais que estejam efetivamente atuando no ambiente escolar e, assim, este poderá entender melhor o contexto e procurar dialogar com ele.
Dificuldades dos alunos quanto à interpretação textual	Trabalhar as estratégias de compreensão leitora baseadas na teoria de Solé (1998), em consonância com os direitos de aprendizagem quanto ao ensino da leitura encontrados no caderno do PNAIC (BRASIL, 2013). Trabalhar por meio de oficinas de leitura com os estudantes.

Fonte: *corpus* analítico da pesquisa

Durante a realização da entrevista, a professora informou, com veemência, que é participante da elaboração do currículo da escola. Entretanto, é necessário que o professor tenha o cuidado de não se adentrar apenas no conteúdo já prescrito pelo currículo, pois “[...] o educador não pode ser um mero repetidor de conteúdo, mas deve buscar a forma mais adequada para criar no educando a vontade de aprender” (PARO, 2008, p. 28). Sobre a sua opinião quando questionada se as formações dos professores refletem sobre as experiências da prática pedagógica na escola. Ela responde que

Não. As formações de professores, pelo menos as últimas que foram oferecidas, não trouxeram nada de proveitoso. São apenas para cumprir tabela. São enfadonhas e sem nenhum comprometimento com a nossa realidade. Se nós, professores, quisermos uma formação de boa qualidade é preciso buscar/pagar, pois as que são oferecidas não tem qualidade ou simplesmente divergem com o nosso cotidiano.

É de suma importância que a escola invista em formações continuadas contextualizadas para os professores. Pois, assim como afirma Chimentão (2009, p. 3) “A formação continuada passa a ser um dos pré-requisitos básicos para a transformação do professor, [...] Fica mais difícil de o professor mudar seu modo de pensar o fazer pedagógico se ele não tiver a oportunidade de vivenciar novas experiências, novas pesquisas, novas formas de ver e pensar a escola”. É necessário se levar em conta a formação continuada como aprendizagem e aperfeiçoamento profissional, e como um caminho para refletir e colocar em prática os novos conhecimentos.

Na seção a seguir, apresentaremos uma proposta de gestão escolar com foco na relação família e escola como resultado de nossa atuação no estágio curricular em gestão escolar.

Proposta de um plano de ação “Escola e Família: uma proximidade necessária”

Essa proposta de ação para a dificuldade maior apresentada pela escola ressalta o fortalecimento da relação entre as duas instâncias. Sendo assim, o objetivo geral deste projeto busca desenvolver um trabalho de valorização humana com foco nas profissões dos pais e responsáveis, proporcionando uma participação efetiva da comunidade no cotidiano escolar. Tendo como objetivos específicos: a) conhecer as profissões dos pais e responsáveis dos discentes da escola; b) convidar esses indivíduos para socializarem suas experiências cotidianas com os alunos e a escola; c) promover oficinas mensais a serem ministradas pelos próprios pais e/ou responsáveis para os discentes da escola; d) realizar as atividades em conjunto com a comunidade escolar; e) fazer um rodízio de turmas para as oficinas para que todos possam participar. As propostas iniciais deste trabalho são de promover oficinas com diferentes estratégias e objetivos, a serem ministradas por voluntários (pais, mães, tios (as), avôs, avós) que façam parte da vida afetiva dos alunos. As oficinas podem ser ministradas no horário de funcionamento da escola, adequando-se ao calendário escolar. As mesmas podem ser realizadas uma vez por mês, sendo feita uma organização para que todas as turmas participem das oficinas, para que, desta forma, possa se alcançar um maior número de

peessoas. As oficinas podem oferecer atividades desempenhadas socialmente, como corte e costura, crochê, bordado, tricô, estampa, pintura, marcenaria, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada, não só nos possibilitou conhecer a prática da gestora, coordenadora e professora, mas as formas como eles lidam com a sua função no dia a dia. É notório que a educação está em constante transformação. Por isso, se faz necessário que busquemos sempre estar nos conectando a todas essas transformações. Desta forma, considera-se muito gratificante essa experiência e esse olhar desenvolvido a partir do contato e promoção de reflexões que tivemos durante o Estágio III, sob a coordenação da professora Kátia Costa Lima Corrêa de Araújo. Através da nossa visão de pesquisadoras pudemos identificar várias lacunas na prática da coordenação e gestão, mas em confronto com os teóricos estudados em sala de aula, nos fez compreender que nada da instituição escolar vem da maneira que idealizamos, nem com um passo a passo do que seguir. Envolve dinamicidade e experiências pedagógicas que exigem de um gestor, coordenador e professor estratégias de como fazer diante de tantas especificidades em uma escola do sistema público. Concomitante à riqueza de experiências trazidas por este estágio supervisionado obrigatório, a nossa percepção foi bastante ampliada com vistas ao trabalho coletivo. Pudemos ter uma visão crítica e analítica em relação ao contexto de ensino e aprendizagem, bem como nos familiarizar com o lugar que todos os presentes colaboradores da pesquisa participam. Essa experiência demonstrou que, para que realmente se tenha avanços com os recursos e o espaço que lhe são ofertados, é preciso que cada um faça do lugar que exerce sua função, espaço de representatividade e de produção do conhecimento e que assuma um compromisso real com a educação, independentemente das condições.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).** MEC/SEB, DIVERSOS CADERNOS DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR. Brasília, 2012, 2013, 2015.

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 25 jun. 2019.

CASTRO, Wania da Silva. **Reprovação escolar numa escola pública brasileira de ensino médio: estudo de caso.** 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2017.

CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4; 2009, Londrina. **Anais eletrônicos**[...] Londrina: UFL, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomoral2.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2019.

FRAGO, Antonio Viñao; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa.** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa social.** 6. Ed, São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNIO, José Carlos. **O Sistema de organização gestão escolar.** Acervo Digital da UNESP. 2012. Disponível em: http://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/32/3/LDB_Gestão.pdf. Acesso em: 24 jun. 2019.

LUCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; MACEDO, Elizabeth Fernandes de (orgs.). **Currículo, práticas pedagógicas e identidades.** Portugal: Porto Editora, 2002.

PARO, Vitor. Estrutura e educação como prática democrática. In: CORRÊA, Bianca Cristina; GARCIA, Teise Oliveira (Orgs.). **Políticas educacionais e organização do trabalho na escola.** São Paulo: Xamã, 2008.

PLACCO, V. M. N. S; SOUZA, V. L.T; ALMEIDA, L. R. **O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas.** v. 42 n. 147 p. 754-771 set./dez. 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

VEIGA, Ilma Passos. **Educação básica: projeto político-pedagógico; Educação Superior: Projeto Político Pedagógico.** Campinas, SP: Papirus, 2004.

TIBA, Içami. **Quem ama educa!:** formando cidadãos éticos. Ed. atual. São Paulo: Integrare Editora. 2007.